

FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS
Programa de Graduação em Teologia

Sirley Lucas de Oliveira Mansur

A PANDEMIA COVID-19 E A IGREJA:
uma leitura teológica

Belo Horizonte
2021

Sirley Lucas de Oliveira Mansur

**A PANDEMIA COVID-19 E A IGREJA:
uma leitura teológica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Teologia da Faculdade Batista de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes

Belo Horizonte
2021

Sirley Lucas de Oliveira Mansur

**A PANDEMIA COVID-19 E A IGREJA:
uma leitura teológica**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em (dia) (mês) (ano)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes (Orientador) - STBM

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

Dedico este TCC ao nosso Deus e Pai.
Espero que este trabalho seja um instrumento de sua paz.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, saúde, e fé nos momentos duvidosos, por me ajudar a superar todas as minhas dificuldades enfrentadas durante todo o curso.

Ao meu esposo que mesmo sem entender o porquê desse curso sempre me deu apoio, minha cunhada que sempre esteve pronta a me ajudar nas minhas limitações.

Aos meus filhos que entenderam a minha ausência, mesmo estando dentro de casa.

Ao meu orientador o professor Tiago de Freitas Lopes pela orientação, pelo aprendizado e apoio em todos os momentos necessários.

A minha mãe que me entendeu quando dizia que não podia vê-la por que estava estudando.

Aos meus colegas de curso pelas experiências trocadas.

A todos os professores que mesmo a distância foram os responsáveis por tudo que aprendi.

A minha comunidade de fé que de certa forma foi responsável pelo interesse em fazer este curso.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que pudesse concluir este curso.

Deus está dando ao mundo, no surto de coronavirus, assim como em todas as outras calamidades, uma ilustração física do horror moral e da feiura espiritual do desdenhoso pecado.
(J. Piper)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar de que forma a missão da igreja poderá continuar com seu propósito de proclamar o amor de Cristo, nesse tempo de pandemia e pós-pandemia. O método utilizado é a pesquisa bibliográfica da obra de John Piper, *Corona vírus e Cristo*, do artigo de Cleub Evaristo Teixeira, *A Pandemia da Covid 19, o Cristão a Igreja e a sua Missão*, do texto de Jeferson Rodolfo Cristianini, *A igreja pós-pandemia da Covid 19* e do artigo de Elizeu Donizete de Paiva Gomes, *A missão da igreja na pós-pandemia da Covid 19: novas tarefas pastorais*. O primeiro capítulo fala da definição de pandemia e mostra na história da igreja, como os cristãos reagiram diante de outras pandemias. O segundo capítulo propõe uma reflexão sobre como a igreja poderá continuar com seu propósito de proclamar o amor de Cristo nesse tempo de pandemia. O terceiro capítulo apresenta caminhos para que a obra de Deus vá adiante por meio da igreja na pós-pandemia. A conclusão apresenta contribuições para o crescimento da igreja em um contexto de pós- pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja, Pandemia, Covid-19, Missão da Igreja.

ABSTRACT

The objective of this paper is to present how the mission of the church can continue with its purpose of proclaiming the love of Christ, in this time of pandemic and post-pandemic. The method used is a bibliographic research of John Piper's work, Coronavirus e Cristo, Cleub Evaristo Teixeira article, A Pandemia da Covid 19, o Cristão, a Igreja e a sua Missão, Jeferson Rodolfo Cristianini's text, A igreja pós Pandemia da Covid 19, and Elizeu Donizete de Paiva Gomes article, A missão da Igreja na Pós-Pandemia da Covid 19: Novas tarefas pastorais. The first chapter discusses the definition of a pandemic and shows how Christians have reacted to other pandemics in church history. The second chapter proposes a reflection on how the church can continue with its purpose of proclaiming the love of Christ in this time of pandemic. The third chapter presents ways for God's work to go forward through the church in the post-pandemic. The conclusion presents contributions to church growth in a post-pandemic context

KEY WORDS: Church, Pandemic, Covid-19, Church Mission.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	
Compreensões acerca do conceito de pandemia.....	12
1.1 A pandemia do coronavírus: breve apresentações segundo MSF.....	12
1.2 A reação da igreja diante de pandemias anteriores.....	13
1.2.1 Peste Antonina em Roma (166-189 d. C)	13
1.2.2 A peste de Cipriano (século 3 d. C)	13
1.2.3 A Peste Negra.....	14
1.2.4 A Cólera e a Gripe Espanhola.....	14
CAPÍTULO 2	
A igreja e o enfrentamento da pandemia: reflexões a partir da perspectiva de John Piper.	16
2.1 Reflexões sobre a missão igreja em tempos de pandemia.....	17
2.1.1 É preciso estar firmado na Rocha.....	17
2.1.2 Servir em meio a pandemia.....	18
2.2 Deus é soberano sobre o coronavirus.....	18
CAPÍTULO 3	
A igreja no contexto da pós-pandemia.....	20
3.1 Algumas perspectivas da igreja pós-pandemia.....	20
3.2 A igreja é muito mais do que rituais.....	22
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

Percebe-se neste tempo de pandemia que a igreja tem se acomodado. Muitas não conseguiram se abrir virtualmente. Muitas estiveram fechadas por conta de legislações, que preconizavam a-redução do contágio pelo Coronavírus.

Hoje, há outra realidade, em que as portas dos templos já estão abertas para que cristãos possam realizar cultos seguindo protocolos das autoridades, como o uso de máscaras, álcool nas mãos e ter um distanciamento de no mínimo dois metros entre as pessoas. A igreja como agência do reino de Deus precisa se posicionar diante deste momento difícil e prosseguir, para que o trabalho seja realizado e que as pessoas recebam atendimento tanto espiritual quanto material.

O que justifica o interesse em escrever sobre esse tema, foram as dificuldades que as igrejas têm enfrentado diante dessa pandemia. A igreja precisa fazer suas programações de forma online ou mesmo com redução da quantidade de pessoas no templo, contudo diante dessa nova realidade igreja não pode deixar de servir ao próximo que tem passado por todos os tipos de necessidades.

O objetivo desse trabalho é apresentar de que forma a missão da igreja poderá continuar com seu propósito de proclamar o amor de Cristo, nesse tempo de pandemia e pós-pandemia.

O título “A Pandemia e a Igreja”, expressa o choque que os cristãos sentiram ao enfrentar um isolamento social nunca vivido em nosso tempo.

A pergunta central que move essa pesquisa é “Como a Igreja local poderá fazer missões nesse tempo de Pandemia”?

Dessa forma, a principal motivação do presente trabalho é compreender como os cristãos e a Igreja cristã deve assumir uma postura bíblica em relação ao real perigo trazido pelo vírus.

Como hipótese, propõe-se que a pandemia do novo Coronavírus, está criando oportunidade para que a igreja local possa cumprir sua responsabilidade. Dessa forma, a igreja local deve assumir uma postura que tenha fundamentos na palavra de Deus diante dos riscos que o vírus nos causa.

Segundo Piper (2020 pag.93) diz em sua obra “*Coronavirus e Cristo*”, sustenta que-o proposito global e a gravidade desse vírus são grandes demais para Deus desperdiçar. Essa doença servirá ao Senhor e o seu proposito de

evangelização mundial. Cristo não derramou seu sangue em vão. Até as pandemias irá servir para que a Grande Comissão se complete.

A metodologia escolhida será a pesquisa bibliográfica, especialmente por meio da obra de John Piper “*Coronavírus e Cristo*”, John Piper é um teólogo, pastor batista e escritor norte americano, é também autor de inúmeras obras com temas religiosos. Do artigo de Cleub Evaristo Pereira *A Pandemia da Covid 19, o Cristão a Igreja e a sua Missão*. Cleub Evaristo Teixeira é pós-graduando em teologia sistemática e em docência do Ensino superior pela faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEB) e bacharel em teologia, professor de teologia convidado na faculdade Piracanjuba (FAP), na FASSEB e nos seminários STEBB, SETEBLIR e SETAL. É pastor na comunidade de fé – Igreja Crista, em Goiânia, Goiás.

O trabalho está dividido em três capítulos. Após uma introdução o primeiro capítulo faz uma definição de pandemia, apresenta a questão da pandemia do coronavírus e mostra na história da igreja, como os cristãos reagiram ante algumas pandemias. Segundo capítulo propõe uma reflexão sobre como a igreja poderá continuar com seu proposito de proclamar o amor de Cristo nesse tempo de pandemia. O terceiro capítulo apresenta caminhos para que a obra de Deus vá adiante, por meio da igreja, no contexto de pós- pandemia. A conclusão responde à pergunta inicial, de que o cristão deve se proteger sim, mas não deixar em momento nenhum de cumprir sua missão como igreja do Senhor Jesus.

CAPÍTULO 1

COMPREENSÕES ACERCA DO CONCEITO DE PANDEMIA

O objetivo deste capítulo é apresentar alguns conceitos de pandemia. Também é tratado neste capítulo sobre algumas pandemias de séculos anteriores, no âmbito da igreja.

1.1 A pandemia do Coronavírus: breve apresentação segundo MSF

Segundo uma definição de Médicos Sem Fronteiras (MSF), uma pandemia é quando uma epidemia ou surto que afeta determinada região se espalha por muitos países com transmissão de uma pessoa para outra. (site da Fiocruz)

Pode se perceber que nas pandemias citadas os cristãos sempre estavam presentes ajudando a salvar vidas e até colocando suas vidas em riscos por amor a Deus e a seu próximo.

Segundo MSF, os Coronavírus vêm de uma família de vírus que podem causar de um resfriado comum até uma doença mais grave como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV). A COVID 19 foi descoberta em 2019 e não tinha sido identificada em humanos.

Ainda de acordo com a MSF O contágio se dá pelo contato de uma pessoa contaminada por gotículas através da tosse, do espirro ou da fala. Uma pessoa pode respirar gotículas ou tocar superfícies contaminadas e colocar as mãos na boca, nariz e os olhos, se infectando. Uma pessoa pode levar até 14 dias para ter os sintomas. A pessoa pode ainda transmitir a doença sem ter sintomas.

Informa a MSF que São considerados sintomas leves da COVID 19 a febre, tosse seca, alguns sintomas respiratórios, dores no corpo, cansaço, incômodo na garganta, diarreia, secreção nasal e congestão nasal.

Segundo MSF os Sintomas que merecem mais atenção são: febre alta com tosse, dificuldade de respirar, dores no peito, face e lábios azulados. Se tiver alguns desses sintomas o melhor é procurar um centro de saúde.

MSF relata que várias pessoas se recuperam sem precisar de tratamento, uma porcentagem grande de pessoas que foram infectadas pelo Coronavírus fica

gravemente doente. As pessoas mais sensíveis são os idosos e pessoas com pressão alta, cardiopatas e os diabéticos.

Segundo a CNN Brasil Saúde, atualmente, graças aos pesquisadores e cientistas que trabalharam com muito afinco para descobrir e produzir a vacina da COVID 19, no dia 17 de janeiro de 2021 a primeira pessoa no Brasil pôde ser vacinada.

1.2. A reação da Igreja diante de pandemias anteriores

Seria prudente a igreja entender como os cristãos de séculos passados lidaram com as pandemias, para tirar proveito para os dias atuais.

1.2.1 Peste Antonina em Roma (166-189 d. C.)

Segundo o site guiame.com.br, a primeira pandemia que a igreja dos primeiros séculos teve que enfrentar foi a Peste Antonina, que provavelmente teve início na China, chegando a Roma por tropas que estavam retornando da Pérsia. Não se sabe qual era essa doença, mas o mais provável que seja a Varíola.¹ A doença teve um impacto muito grande na população, dizimando cerca de 10% dos habitantes das cidades.

Ainda segundo o guiame.com.br, as pessoas abandonavam os infectados nas ruas para morrerem e quem tinha condições mudavam para a zona rural para ficarem longe do fluxo de contaminação da doença.

Informa o guiame.com.br que os cristãos enfrentaram a doença ficando na cidade e cuidando dos enfermos. Esses cuidados que a igreja ofereceu aos doentes salvaram muitas pessoas e ajudou no crescimento da igreja daquele tempo.

1.2.2 A Peste de Cipriano (III d.C)

Segundo o site guiame.com.br, outra pandemia foi chamada Peste de Cipriano, do terceiro século d.C. Essa pandemia ganhou esse nome em ao bispo Cipriano que relatou a pandemia do Império Romano.

¹ Varíola: Doença contagiosa causada por vírus, pode causar dores, febre, vômitos, e lesões na pele.

De acordo com o site guiame.com.br, a pandemia matou 5mil pessoas por dia em Roma. Não se sabe ao certo qual foi essa doença, podendo ser a Varíola ou Ebola,² foi uma doença terrível de acordo com o bispo Cipriano.

Ainda de acordo com o site guiame.com.br, mais uma vez os cristãos puderam demonstrar o amor de Deus ao seu próximo, cuidando de doentes que eram abandonados nas ruas pelas suas famílias para morrerem.

Informa o site guiame.com.br que pode se observar mais uma vez o crescimento do cristianismo entre o povo daquela época. Com a atitude da igreja de não abandonar os doentes, o evangelho pôde ser propagado rapidamente e muitos pagãos se converteram.

1.2.3 A Peste Negra

De acordo com o site guiame.com.br, do século 14 em diante a Peste Negra que assombrou e matou milhões de pessoas na Europa. A igreja estava ali para servir os doentes, oferecendo seus templos como hospital de campanha e ajudando no que fosse preciso.

Segundo o site guiame.com.br, os moradores saíam das cidades para não serem contaminados com a doença e Martinho Lutero também como morador da cidade daquela época foi aconselhado a sair da cidade como todos os outros, mas foi um dos cristãos que escolheu ficar e prestar ajuda aos necessitados juntamente com sua esposa.

Informa o site guiame.com.br que mesmo Lutero ficando para cuidar dos doentes ele recomendava que os cristãos seguissem as orientações de proteção contra a Peste Negra.

1.2.4 A Cólera e a Gripe Espanhola

Ainda de acordo com o site guiame.com.br, outra pandemia que matou milhões de pessoas em todo o mundo em 1817 foi a Cólera e que não foi totalmente extinto até os dias atuais. A igreja pôde observar mais uma vez a sensibilidade nas pessoas com relação ao evangelho.

²Ebola: doença infecciosa causada pelo vírus Ebola e sendo altamente contagiosa, atinge os seres humanos e outros mamíferos.

De acordo com o site guiame.com.br, a Gripe Espanhola que ocorreu nos anos de 1918 a 1919, acabou com 50 milhões de pessoas em todo o mundo. As igrejas foram fechadas e os cristãos faziam suas orações e cultos em casa ou em locais abertos.

Segundo o site guiame.com.br mais uma vez os templos foram usados como hospitais para atender os doentes, pois não havia mais leitos nos hospitais. Médicos, enfermeiros e cristãos leigos cuidavam dos contaminados da Gripe Espanhola.

Ao final desse capítulo, pode-se perceber que nas pandemias supracitadas os cristãos sempre estavam presentes ajudando a salvar vidas e até colocando suas vidas em riscos por amor a Deus e ao seu próximo.

Dessa maneira, o próximo capítulo tratará de que forma a igreja poderá continuar com seu propósito de proclamar o amor de Cristo nesse tempo de pandemia.

CAPÍTULO 2

A IGREJA E O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA DE JOHN PIPER.

Neste capítulo será abordado que existe uma “Rocha” onde se pode estar seguro. O Coronavírus, portanto, não aponta para injustiça ou maldade de Deus. A Rocha nesses dias conturbados permanece justa e santa. Ninguém é santo como o Senhor... não há rocha como o nosso Deus (1Samuel 2.2).

Pereira (2020, p.18), propõe que a igreja deve proclamar o evangelho do reino em todo tempo. O dever da igreja é o de proclamar ao mundo o evangelho de Jesus. Somente a igreja recebeu essa incumbência de fazer com que Jesus seja conhecido entre as nações (cf. Mateus 28.18-20). Caso a igreja não leve as boas novas de salvação para as pessoas, quem irá fazer essa tarefa?

A pandemia do Coronavírus tem feito com que toda a humanidade fique amedrontada diante de tantas mortes e dessa forma muitos outros problemas têm surgido como: o desemprego, a fome, problemas espirituais e emocionais e tantos outros.

Segundo Pereira (2020, p.14), o momento está propício para a atuação da igreja do Senhor Jesus. A igreja deve aproveitar esse momento e agir com eficácia. A missão da igreja não é só proclamar o evangelho, de acordo com o modelo do Senhor Jesus. A missão é evangelizar, batizar, discipular, curar os enfermos, libertar os cativos, saciar a fome dos famintos e estar atentos a todas as necessidades das pessoas a nossa volta (cf. Mateus 9.35-38; Mateus 28: 18-20).

Esse é o tempo da igreja usar seus dons e talentos para levar as pessoas a se renderem a Cristo. A palavra de Deus deve estar sempre sendo ensinada para a igreja e para pessoas que ainda não conhece o evangelho.

A igreja de Cristo precisa desenvolver o serviço e apoio ao próximo, ela precisa assistir todos que estão com necessidade dentro e fora da igreja (Atos 6.3).

2.1 Reflexões sobre a missão da Igreja em tempos de pandemia

A seguir, serão apresentados, na perspectiva de Piper (2010), algumas reflexões pertinentes para que a Igreja leve adiante sua missão em tempos de crise.

2.1.1 É preciso estar firmado na Rocha

Piper (2020, p.10), temos uma rocha debaixo de nossos pés? Uma rocha que não pode ser abalada nunca? Nesse sentido ressalta o autor Piper (2020 p. 13)

Probabilidade como: 3% ou 10%, juventude ou velhice, saúde comprometida ou sem histórico de doença, ambiente rural ou urbano, auto isolamento ou ficar em casa com amigos. Apostar nas probabilidades fornece pouca esperança. Não é um lugar firme para permanecer (PIPER, 2020, p.13)

Piper (2020, p.13) propõe que existe um lugar mais seguro onde possa estar uma Rocha firme em vez de probabilidades. Jesus é o lugar mais seguro, pois Ele morreu para dar um lugar de segurança para todos que crer Nele. Estar com Jesus é diferente de só ficar acreditando nas probabilidades do Coronavírus.

Todos necessitam de encontrar essa Rocha. A igreja local tem a responsabilidade de trazer pessoas o quanto possível para a Rocha, onde há segurança, mesmo com o medo de que muitos ainda se encontram por mais que ainda existe a necessidade de cuidados de proteção contra a COVID 19, e é necessário que esses cuidados sejam respeitados por todos.

O referido autor ainda propõe que ninguém pode consolar a alma das pessoas nesta pandemia da maneira que Deus pode. Seu conforto é inabalável. É o conforto de uma Rocha grande e alta em meio ao mar tempestuoso. E vem da sua palavra, a Bíblia: “O Senhor está perto dos que tem o coração quebrantado e resgata os de espírito oprimido. O justo enfrenta muitas dificuldades, mas o Senhor o livra de todas elas.” (Salmos 34. 18 -19).

Dessa maneira, para Piper (2020, p. 27) a igreja não deve ficar apavorada em meio à crise do Coronavírus, como muitos têm entrado em depressão, ansiedade, pavor de ser contaminado com o vírus da COVID 19. Não temam aquilo que o povo teme, nem fiquem apavorados. Ao Senhor dos exércitos, a Ele vocês devem santificar. É a Ele que devem temer; é Dele que devem ter pavor.” (Isaías 8, 12-13). A Rocha está acima do Coronavírus.

2.1.2 Servir em meio à pandemia

A igreja local deverá continuar proclamando o amor de Cristo entre a comunidade, pois existe um lugar seguro para ficar. Pereira (2020, p.9) em concordância com Piper (2020) relata que a igreja não existe por acaso; ela tem uma missão a cumprir que é a missão de Deus.

A missão de Deus é que todas as nações sejam alcançadas com o amor de Dele. Com esse dever a ser cumprido a igreja não pode parar, mas precisa continuar com a proclamação do evangelho, ajudando e cuidando das pessoas naquilo que elas estiverem necessitando. A igreja local precisa se colocar à disposição de Deus e assim conseguir ver as oportunidades que o momento tem trazido para a que a igreja possa servir ao seu próximo com excelência.

A palavra de Deus tem todas as ferramentas necessárias para que a igreja possa servir em meio a essa crise da COVID 19. Neste sentido a igreja precisa estar num mesmo propósito, como a igreja de *Atos 2.42-47*.

Pereira (2020, p.17), ainda sustenta que, para essa unidade acontecer, torna-se necessário envolver-se com a causa do Reino de Deus, trabalhando todos juntos e cada um cumprindo sua finalidade no corpo de Cristo. Dessa maneira cada crente tem um ou mais dons para ser usado na obra de Deus, em momento oportuno, a igreja só precisa estar atenta para não deixar passar despercebido esse momento e na dependência do Espírito Santo.

Cada crente precisa servir na obra de Deus com as ferramentas que recebeu, mas ao mesmo tempo todos devem estar juntos em um mesmo propósito, e esse é o tempo de servir e colocar em prática os dons e talentos que Deus deu a cada um.

2.3 Deus é soberano sobre o coronavírus

Piper (2020, p.43-45), relata que Deus é santo, justo e bom. Nada o surpreende, confunde ou desorienta. Seu poder infinito repousa nas mãos de santidade, retidão e bondade infinitas e sabedoria.

Todas essas coisas estão a serviço daqueles que confiam em seu filho, Jesus Cristo. Lê-se em Romanos 8.32: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas

por todos nós o entregou, será que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” O que são “todas as coisas”? São as coisas que precisamos para cumprir a sua vontade, glorificar seu nome e chegar em segurança à sua presença. Quando os crentes têm “todas as coisas,” não existe medo, mesmo com um vírus rondando a vida de todos e causando tantos males, não é preciso temer. É nesse sentido que se pode ler na Carta aos Romanos:

Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, angústia ou a perseguição, ou a fome ou nudez, ou o perigo ou a espada? Como está escrito: “Por amor de ti fomos entregues à morte continuamente; fomos entregues como ovelhas para o matadouro.” Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou (Romanos 8.35-37)

Neste horizonte a igreja tem uma certeza de que, com o amor que Jesus tem pela vida daqueles o aceitaram, ela pode dizer como Paulo disse: “Porque estou bem certo de que nem a morte, nem a vida poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 8.38-39).

Segundo Piper (2020, p. 46), disse:

Essa é a chave para o conforto quando a maldade dos homens e a maldade de Satanás integram o nosso sofrimento. “Em Cristo, temos o direito de dizer a Satanás: Você tentou para o mal”. Mas Deus tentou para o bem.” Cristo é soberano sobre a COVID 19 e sobre todas as enfermidades existente e a igreja precisa estar firme de que não importa o que aconteça se vivendo ou morrendo Deus está acima de todas as coisas. (PIPER, 2020, p. 46).

Portanto a igreja deve continuar com sua missão de proclamar o Reino de Deus tanto dentro como fora da congregação, com o intuito de resgatar pessoas do sofrimento e levar elas até a Rocha segura de que é o Senhor Jesus Cristo.

A partir dessas reflexões, pode-se compreender que a igreja terá que se preparar para sobreviver nesse tempo pós- pandemia que já se vive, mostrando sua relevância diante de um novo tempo que as pessoas estão acostumadas a viver isoladas, infelizmente é a marca desse tempo.

CAPÍTULO 3

A IGREJA NO CONTEXTO DA PÓS- PANDEMIA

Este capítulo tem o objetivo de mostrar um pouco da pós-pandemia no contexto da igreja local, segundo Jeferson Rodolfo Cristianini (2021) na revista *Ultimato Jovem*, a partir do texto “*A Igreja pós-pandemia da Covid 19*”; e de Elizeu Donizete de Paiva Gomes (2021), artigo “*A missão da Igreja na (pós) pandemia Covid 19: novas tarefas pastorais*”.

3.1. Algumas perspectivas da Igreja pós-pandemia

A igreja terá que mostrar sua relevância focando nos relacionamentos. A “digitalidade” está produzindo, ou agravando, a solidão e o distanciamento das pessoas, e a individualidade infelizmente é uma das marcas de nosso tempo, e a igreja precisará ser desafiada a suprir a demanda emocional e relacional do povo, e ser um marco referencial de relacionamentos profundos com Deus e com o próximo Cristianini, (2021)

Cristianini (2021) relata que a igreja precisará ser híbrida. Igreja híbrida é uma igreja online e presencial. Nesse tempo de volta dos cultos presenciais, muitas pessoas não voltarão por enquanto, e continuarão participando dos cultos online. A igreja precisará criar estratégias para que as pessoas voltem a participar dos cultos presenciais, uma vez que igreja quer dizer relacionamentos e encontros.

Cristianini (2021) ainda propõe que a igreja deverá intensificar o discipulado marcado pelos relacionamentos. O discipulado é que faz com que o cristão cresça, e por outro lado os líderes deverão atentar para o cuidado das pessoas e levá-las a ter um relacionamento com Deus, com suas famílias, com a igreja e com a sociedade. Nesse sentido a igreja terá que ter uma vida de oração e estudo da Palavra de Deus.

Cristianini (2021) que as pessoas estão sensíveis e carentes de ter um relacionamento mais profundo, de estar em lugares mais harmonioso para que possam crescer e ser desafiadas a estar mais na presença de Deus. Nesse tempo de pós-pandemia seria importante que os pastores e líderes investisse em

relacionamentos, em diálogo, afeto e por uma espiritualidade cristã. Ampliando a discussão iniciada por Cristianini (2021), também propõe:

Do encontro com Deus, mas de transformação em suas vidas; deve prevenir e trazer imunidade no sentido de purificar e curar um mundo marcado por tantas mentiras, teorias de conspiração, ideologias políticas, negacionismos que contaminam e matam tanto quanto a Covid 19; e por fim, ser um lugar de recuperação de pessoas feridas no espírito, mas que precisam também de cuidados que devolvam a elas a dignidade, a esperança e o Que a igreja deve também ser um espaço de busca, de imunidade, prevenção e recuperação. A igreja quanto lugar de busca deve ajudar as pessoas a realizarem não só experiências horizonte de dias melhores. Gomes, (2021, p. 3)

Gomes (2021, p.3), relata que a igreja local necessita de fazer uma autoavaliação que a leve para uma nova mentalidade e um novo jeito de agir no mundo. A igreja é comparada a “um hospital de campanha”, “cheia de feridas e com muita sujeira”, que não fica com medo de colocar a disposição de todos.

Por conseguinte, a igreja deve estar pronta para os desafios que aparecem nesse tempo, e estar preparada para abraçar com coragem as novas tarefas que permitirão que ela cresça e encontre a sua verdadeira missão, se colocando mais como instrumento do serviço do Reino, para termos uma comunidade mais digna.

Gomes (2021, p.4-5), ainda sustenta que a igreja precisa entender que ela não pode ser fechada em si mesma, ela deve estar pronta para receber todas as pessoas. A missão da igreja não pode ser só para os membros, e sim para toda comunidade, ou do contrário a comunidade nunca verá a igreja com bons olhos, a igreja não pode perder sua verdadeira identidade.

Com isso a igreja local precisa sair fora dos templos sem medo de ir até os locais mais “pobres da sociedade seja, uma pobreza espiritual ou material” e apresentar Jesus Cristo de uma maneira diferente, com alegria de ser cristão, e que seja capaz de curar o mundo ferido pelo ódio, pela revolta com o próximo e pelas injustiças sociais.

Para haver uma “igreja em saída” ela precisa de uma reforma, e por isso, propõe que esse tempo seja oportunidade para realizar uma “reflexão profunda e empenhada diante de Deus e com Deus”. A igreja não pode ter medo de entrar na dinâmica dessa reforma, que não deve ser apenas um verniz ou a tentativa de voltar

a um passado que já não existe mais. Deve ser algo que reconduza a Igreja àquilo que é a sua identidade, o seu fundamento, isto é, a centralidade do Evangelho. (GOMES, 2021, p. 5)

3.2. A Igreja é muito mais do que rituais

Gomes (2021, p.6), propõe que esse tempo de pós- pandemia deve causar na igreja, de uma forma constante, o cultivo e um acompanhamento espiritual individualizado. Mas, esse trabalho só será bem-sucedido se for iniciado por uma evangelização, de forma organizada e tendo cuidado com a cultura espiritual de cada um, uma mudança de vida acomodada para uma vida de crescimento espiritual, cuidando de si mesmo e do outro. E esse cuidado não deve ser só para os que estão dentro da igreja e sim para não cristãos também. Esse ministério não deve ser realizado só com a intenção de fazer proselitismo,³ mas gerar uma transformação de caráter e de maneira de pensar.

Gomes (2021, p.7), recorda à Igreja aquilo que a Bíblia ensina que não é apenas no templo o lugar para encontrar Deus, e que os rituais religiosos não são as únicas formas de fortificar o fiel.

É preciso tomar consciência de que o Cristianismo e a graça de Deus não é só ir aos cultos dominicais e participar destes rituais eles agem também na vida diária de cada pessoa que pratica o bem, promove a paz, que tem seu momento de oração seja num templo, no quarto ou a caminho do trabalho, que exercita o perdão diante dos inimigos, que se reúne em família.

Gomes (2021, p.7), afirma que se a igreja não for reformada, e passar por uma conversão, em breve, muitas igrejas estarão vazias e fechadas para sempre. Isso é algo que deve levar a igreja a ser impactada e fazer uma reflexão profunda do jeito de ser igreja e viver a fé nesse novo tempo.

Ainda para o autor supracitado o momento de pandemia ajudou muitas famílias a se reunir em seus lares, falar sobre a sua fé e orar em família. Às vezes as famílias iam à igreja, e tentavam viver da melhor forma possível, mas nunca compartilharam as suas experiências uns com os outros. A casa, o lar, tornou-se o

³ Proselitismo: Esforço contínuo para converter alguém, fazendo com que essa pessoa pertença à determinada religião.

lugar de culto, uma pequena igreja, onde cada família pode não só orar mais sobretudo dividir as experiências pessoais de fé, perguntas e dúvidas existentes no seio das famílias.

É nesse momento que para Gomes a igreja foi chamada a seguir o exemplo de Cristo quando disse: “Onde estão dois ou três reunidos no meu nome, aí estou Eu no meio deles” (Mateus 18.20). A presença de Cristo se dá em todos os lugares, e por isso, é preciso que os cristãos usem os dons de forma que possa ajudar a reforçar a fé para além dos rituais. A igreja precisa de mais intimidade com as Escrituras e de uma vida de oração mais profunda. O encontro com Deus não depende de lugar ou celebrações, mas é real toda vez que se usa de amor para com o próximo.

Dessa forma, Gomes (2021, p.8-9), propõe que a igreja pós-pandemia necessita superar o seu modelo tradicional de igreja de ser capaz de sair de suas fronteiras para um diálogo profundo com as pessoas não cristas, sem ser só aquele que apenas ensina, mas que está aberta a aprender com os outros.

No cenário de um mundo cada vez mais plural, e mais dividido, a igreja precisa desempenhar um papel mais terapêutico. Uma Igreja evangelizadora, que coloque no centro de toda evangelização o anúncio do Reino de Deus que veio com Jesus, que passa primeiramente pelo cuidado e atenção com aqueles que necessitam de serem acompanhados e tratados de suas feridas e tristezas.

Igreja que tem uma profunda espiritualidade como horizontes de toda atividade que procure agir com os homens e mulheres de hoje como instrumento de bondade, de justiça e esperança, colocando-se sempre como defensora das pessoas para que haja um mundo bem melhor para se viver. Se a Igreja, na (pós) pandemia, andar nessa direção, terá condições de responder com prontidão às novas tarefas, e agir com eficácia em todas as suas atividades missionárias.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi abordar a questão da pandemia com relação à igreja e os conflitos que a igreja teve em decorrência da pandemia. Este trabalho buscou ainda abordar alguns tópicos relevantes da questão da igreja como agente do Reino de Deus no contexto da pandemia.

O primeiro capítulo tratou das compreensões acerca do conceito pandemia. O segundo capítulo apresentou a igreja e o enfrentamento da pandemia, reflexões a partir da perspectiva de John Piper. O terceiro capítulo apresentou a igreja no contexto de pós- pandemia, de acordo com Cristianini a igreja precisará investir mais em relacionamentos pessoais.

O presente trabalho confirma a hipótese levantada de que a pandemia do novo Coronavírus, está criando oportunidade para que a igreja local possa cumprir sua responsabilidade. O trabalho ainda propõe algumas contribuições práticas para a atuação da igreja em tempos de crise.

A primeira contribuição deste trabalho é que a igreja contemporânea precisa estar ciente de que a Covid 19 não foi a primeira pandemia vivida pelos cristãos e que estes tiveram que escolher entre fugir ou ficar e cuidar dos doentes e assim, correr o risco de uma contaminação.

A segunda contribuição traz para a igreja um conforto e uma segurança de que apesar de todos os conflitos e medo que a pandemia trouxe ao mundo, existe um lugar seguro onde se possa estar, uma “Rocha,” (cf.1 Samuel 2.2).

A terceira contribuição é a de alertar a igreja de que ela precisará mostrar sua relevância e trabalhar com relacionamentos, pois as pessoas estão cada vez mais se distanciando uma das outras e com isso agravando a questão da solidão. A igreja é chamada a suprir a demanda emocional e relacional das pessoas e ser referência de relacionamentos com Deus e com o próximo.

Por fim, dado o exposto, faz-se necessário continuar essa pesquisa, partindo de uma visão de que a igreja precisa de muitas mudanças para fazer como Jesus fez ou como Ele deseja que a igreja faça.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. 2011.

CNN, Brasil, Primeira pessoa é vacinada contra Covid-19 no Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contr-covid-19-no-brasil/>>. Acesso em 22/09/2021

CRISTIANINI, Jeferson. A igreja e a pós-pandemia da Covid 19. *Ultimato*, 08 Set. 2021. Disponível em: <<https://ultimato.com.br/sites/jovem/2021/09/08/a-igreja-pos-pandemia-do-covid-19/>>. Acesso em nov. 2021.

GOMES, Eliseu. A Missão da Igreja na Pós-Pandemia da Covid-19: Novas tarefas Pastorais. *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*. Disponível em <<https://faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/article/view/4803/46/54>> V.12 n.1(2021), acesso em nov.2021.

GUIAME. A Postura da Igreja nas Epidemias da História. 2021. Disponível em: <<https://m.guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/como-igreja-lidou-com-epidemias-nos-seculos-passados-veja-exemplos-e-licoes.html>> 2021. Acesso em setembro 2021.

PEREIRA, Cleub. A Pandemia de Covid-19, o Cristão, a Igreja e a sua Missão. *Vox: Revista de Faifae Teologia da Faculdade FASSEB*, v. 10, n. 2, 2020.

PIPER, John. *Coronavírus e Cristo*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2020.

